

POLÍCIA À VISTA

Você vai na estrada, vê um carro da GNR e acende os faróis para alertar os condutores que passam em sentido contrário? Bravo! Você é um patriota...

GESTO clássico do automobilista português: acender e apagar os faróis sempre que aparece na estrada uma viatura da Brigada de Trânsito da GNR. É um tradicional aviso ao amigo que circula em sentido contrário, e que agradece com um aceno ou um piscar de faróis. Mas os amigos esquecem-se de que, com esse gesto, estão a avisar também os ladrões de automóveis, os assaltantes de bancos ou os desenrascados. Em suma: são cúmplices da marginalidade.

Esta semana, o «T&Q» foi para a estrada, ver se ainda há muitos «cúmplices-inconscientes que avisam da proximidade da polícia. Estivemos na estrada que liga Coimbra à Figueira da Foz e também na Nacional 1, perto de Condeixa-a-Nova.

A presença da GNR junto ao cruzamento de Quinhendros (Montemor-o-Velho) logo nos foi anunciada com um piscar de luzes por meia dúzia de automobilistas. E os carros que vinham em sentido inverso começaram, «virtuosamente», a reduzir a velocidade, só então se lembrando de que circulavam numa zona onde exist-

tem escolas e onde os sinais de trânsito indicam os 50 quilómetros horários como limite máximo.

Na realidade, toda a gente avisa toda a gente. E os camionistas são os infractores crónicos por excelência. «Quando estou bem disposto, aviso toda a gente. Mas há sempre uns que nunca me esqueço de avisar, que são os meus colegas dos camiões», diz o sr. António Pires, veterano do camionismo. É que, acrescenta ele, «também gosto de ser avisado pelos outros, pois às vezes vamos em infracção e assim sempre poupamos o dinheirinho das multas!».

Fernanda Façanha, uma senhora de 50 anos que trabalha numa instituição de segurança social, também foi «apanhada» pelo «T&Q»: «Acendi os faróis porque vi uma brigada com o radar e é muito difícil circu-

larmos a 50 à hora. Acendo os faróis a avisar que há polícia, mas mais em situações como esta; não é regra minha andar sempre a acender as luzes quando vejo polícia na estrada!».

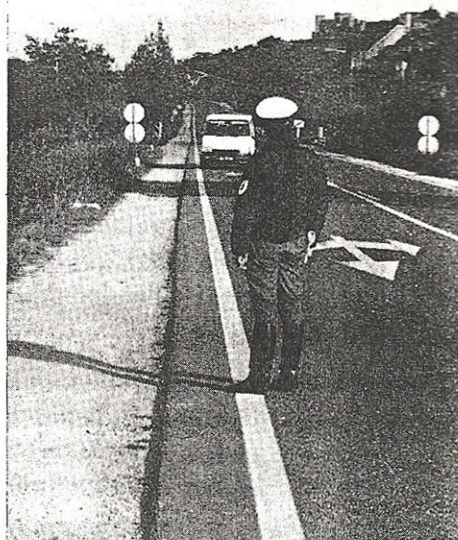
Quando questionados sobre a eventualidade de estarem a avisar ladrões em fuga, todos ficam, «ingenualmente», sem resposta. «Nunca me tinha lembrado disso!» — exclama, piamente, uma senhora apanhada em flagrante.

Mas «isso» pode acontecer, como descreve o cabo da GNR Célio Dias, que acompanhou a reportagem do «T&Q»: «Recebemos mesmo agora a comunicação de um assalto à mão armada na Caixa de Crédito Agrícola de Vilarinho do Bairro (Aveiro). Os dois assaltantes fugiram numa

Honda 500 e a GNR já está a montar uma operação de captura; mas se eles forem avisados da nossa presença, vai ser mais difícil capturá-los!».

Enquanto ouvíamos a história, continuavam a passar carros com «luzes avisadoras», verdadeiros protectores dos assaltantes. E, curiosamente, esses «protectores», apesar de inconscientes, pareciam ter má consciência. Embora sabendo que não há qualquer multa para os piscadores de faróis e que aquela operação fora montada apenas para a reportagem do «T&Q», alguns ainda procuravam desculpas: «Não me lembro de ter acendido os faróis», dizia um. Uma condutora argumentou que estava a experimentar as luzes — às 4 da tarde! E um outro afirmou, candidamente, que acendera os faróis para «cumprimentar um amigo»...

O cabo Célio Dias comenta: «Se as pessoas se lembrassem de que podem estar a avisar um condutor desencartado, ou que tenha a carta apreendida



Brigada em acção, a pedido do «T&Q». Mas os apanhados foram todos perdoados

por conduzir com excesso de álcool; se pensassem que o parceiro que avisam pode vir a roubar-lhes o carro numa próxima oportunidade, estou convencido de que os avisos diminuiriam bastante!».

Da mesma opinião é o comandante do Destacamento da Brigada de Trânsito de Coimbra, capitão Paredes. Segundo ele, os automobilistas «avisadores» entram em 2 categorias: os que foram alvo de uma operação recente da GNR e actuam por «retaliação»; e os «condutores de domingo» e os recém-encartados, que «acendem os faróis para esconder as suas insuficiências na condução», para se nivelarem com os condutores mais experientes. É observada: «O condutor «calejado», com muitos anos de estrada, tem mais com que se preocupar do que andar a acender os

faróis para denunciar a nossa presença!».

Para complicar a actuação da GNR, a lei portuguesa não pune os «avisadores». O capitão Paredes salienta que há países em que esta conduta é punida e seria desejável que o mesmo se passasse em Portugal: «No fundo, mais tarde ou mais cedo, são os próprios automobilistas que se prejudicam a eles mesmos com essa atitude».

Quase no final da nossa reportagem, chegou a comunicação de que um dos assaltantes de Vilarinho do Bairro tinha sido capturado por elementos de uma patrulha da Brigada de Trânsito da GNR. A moto fora encontrada uma hora antes, abandonada na berm da estrada. Talvez porque os ladrões tivessem recebido um amigável piscar de faróis de um automobilista muito solidário...

DINIS ALVES ■



O homenzinho do Renault tentou fugir por não trazer documentos; o condutor da carrinha acha que 50 à hora não dá para nada; e o automobilista da direita jura que tocou nas luzes sem querer...

O «CÓDIGO DA ESTRADA»

ENQUANTO os condutores de veículos ligeiros se limitam às piscadelas de faróis, os camionistas usam todo um código de sinais para alertar os colegas contra a polícia.

Acender as luzes e encostar o dedo indicador à janela, como se premissa um gatilho, é uma pergunta: «Há patrulha com radar?». Se o outro repetir o gesto, a resposta é afirmativa.

Quando o camionista ultrapassou o limite de horas de condução e recebia uma patrulha, faz sinal de luzes e aponta o disco do tacógrafo; mais uma vez, a repetição do gesto equivale a dizer que anda patrulha na estrada.

Há também toda uma série de sinais

para acautelar a presença de brigadas das Finanças e da Guarda Fiscal, ou a presença de balanças da GNR, que verificam se há excesso de carga; um dos gestos utilizados consiste em tirar as duas mãos do volante (!) e imitar o movimento dos pratos da balança. É evidente o perigo desta manobra, e ela não é a única do género: de noite, para indagar ou responder sobre a proximidade da polícia, os camionistas apagam totalmente as luzes, durante segundos.

Segundo vários veteranos referiram ao «T&Q», este código não tem fronteiras. É internacional, compreendido por camionistas de toda a Europa, irmanados no ideal comum de fintar a polícia. ■

Long John



A fine Scotch Whisky

IMPORTADORES

